



alert



ALERTA DA FAO PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL E SUL: ALTA PATOGENICIDADE GRIPE AVIÁRIA H5 – RISCO DE INTRODUÇÃO E PROPAGAÇÃO

13 de setembro de 2022

1. Fatos importantes:

1. A Gripe Aviária (IA) é uma doença viral altamente contagiosa com potencial zoonótico que tem sérias repercussões na saúde animal, nos meios de subsistência, na economia e na saúde humana.
2. As aves aquáticas selvagens são consideradas reservatórios naturais de vírus de IA de baixa patogenicidade. Os movimentos de aves migratórias são um dos principais fatores na disseminação intercontinental dos vírus da gripe aviária de alta patogenicidade (HPAI).
3. O comércio de aves vivas e produtos avícolas é uma das principais causas da disseminação do HPAI entre países e suas fronteiras.
4. A HPAI afeta principalmente aves galináceas (por exemplo: galinhas, galinhas, perus, codornas, pintadas) causando infecções sistêmicas agudas e graves com alta mortalidade. Patos domésticos demonstraram ser mais resistentes aos vírus HPAI, no entanto, consequências fatais podem ser relatadas mesmo nessas espécies.
5. HPAI, em alguns surtos recentes, causaram mortalidade significativa em algumas espécies de aves selvagens, incluindo aves ameaçadas e/ou de conservação.
6. HPAI H5N1 surgiu em 1996 na Ásia, e desde então diversificou-se significativamente em vários subtipos e numerosos clados.
7. Os vírus HPAI H5 pertencentes aos clados 2.3.4.4b são responsáveis por ondas transcontinentais de surtos de HPAI observados na Eurásia e África desde 2016 e, mais recentemente (desde o final de 2021) na América do Norte.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) recomenda que os países e territórios da América Central e do Sul estejam em alerta máximo para mortalidade de aves silvestres e surtos ou mortalidade incomum em aves por IAAP H5. Desde o início de 2022, houve uma rápida disseminação do HPAI H5 na América do Norte, e informações recentes indicam a circulação viral em certas populações de aves selvagens na região. Dado o início da próxima migração de outono de muitas espécies de aves da América do Norte para a América Central e do Sul, o risco de introduções de HPAI aumenta em áreas de inverno atualmente não afetadas. É importante que os países e territórios das regiões da América Central e do Sul preparem e fortaleçam suas medidas de detecção precoce, diagnóstico adequado e resposta precoce, tanto em aves silvestres quanto em aves de capoeira.

Desde 2020, o mundo testemunhou uma onda intercontinental sem precedentes de HPAI H5 afetando tanto as populações de aves selvagens quanto as populações de aves domésticas. O HPAI H5 atingiu mais de 70 países na Eurásia, África e Américas, colocando em risco a indústria avícola e a avifauna. Durante esse período, 18 países relataram a doença pela primeira vez. A atual persistência do HPAI H5 e sua disseminação para áreas anteriormente não afetadas se deve em grande parte à introdução de aves selvagens e sua subsequente disseminação nacional e regional pelo comércio de aves.

EPIZOOTIA DE IAAP H5 NA AMÉRICA DO NORTE

Nas Américas, os vírus HPAI H5 foram relatados pela primeira vez em dezembro de 2021 no Canadá. Esta foi a primeira propagação transatlântica da Europa através das rotas árticas ou pelágicas (Caliendo et al., 2022). Posteriormente, os vírus HPAI H5N1 se espalharam ao longo da costa leste, chegando aos Estados Unidos da América com o primeiro caso de aves selvagens relatado em 13 de janeiro de 2022 no estado da Carolina do Sul. As migrações para áreas de reprodução levaram a uma distribuição geográfica rápida e ampla de HPAI em áreas não afetadas do Canadá e dos Estados Unidos da América. Em 13 de setembro de 2022, HPAI H5 afetou 110 e 434 granjas avícolas (comercial e de fundo de

Quintal) no Canadá e nos Estados Unidos da América, respectivamente. Os surtos de HPAI H5 infligem grandes perdas econômicas à indústria avícola e aos meios de subsistência locais nos países afetados, com custos diretos de abate de rebanhos e contenção de surtos atingindo rapidamente milhões de dólares americanos (USD). Além disso, cerca de 3.000 eventos IAAP H5 foram relatados em populações de aves selvagens na América do Norte, com mais de 80 espécies afetadas (consulte Atualização do status global sobre vírus de IA com potencial zoonótico para obter uma lista de espécies).

IAAP NAS AVES

A HPAI é uma doença altamente infecciosa que afeta principalmente as aves domésticas e, em particular, as aves galináceas (por exemplo, perus, galinhas, galinhas-d'angola e codornas). Em galinhas e perus, o curso clínico da HPAI pode ser agudo e grave, eliminando um bando em horas ou dias. No entanto, Gobo et al. (2022) relataram que infecções silenciosas ou subclínicas (ou seja, sem sinais clínicos e/ou sem mortalidade) relacionadas à HPAI H5N1 foram observadas em lotes comerciais de frangos de corte de vários países europeus no período 2021-2022. Não há sinais típicos de IAAP que permitam o diagnóstico de campo, mas alguns podem suspeitar fortemente, como morte súbita, sinais neurológicos (tremores, convulsões, torcicolo, opistótono, nistagmo, paresia e paralisia); sinais respiratórios (corrimento nasal, tosse e espirros); diminuição da produção de ovos ou ovos anormais; inchaço da cabeça, pente, pálpebras, barbela e jarretes; e a descoloração púrpura da acácia, pente e pernas. No entanto, os primeiros sinais podem ser mais leves e sutis, como redução da ingestão de alimentos e água. As aves aquáticas selvagens são o reservatório natural dos vírus da gripe aviária e o contacto ou interações (incluindo interações indirectas) com aves de capoeira proporcionam oportunidades para a propagação do vírus. Uma vez introduzido em um bando, a disseminação de HPAI entre granjas é mais provável devido ao movimento de aves infectadas, botas, roupas, veículos e equipamentos agrícolas contaminados, e através de fezes de aves ou ração contaminada. Em patos¹ e outras espécies de aves selvagens, as infecções por HPAI podem ser difíceis de detectar, pois geralmente são assintomáticas ou subclínicas, mas desta vez foram observados resultados fatais em várias espécies durante esse surto intercontinental.

Embora a atividade de HPAI na América do Norte tenha diminuído ligeiramente nas últimas semanas, as detecções continuam a ser relatadas em aves selvagens (incluindo aves limícolas, aves de rapina e espécies de Anatidae, como pato almiscarado, ganso da neve, ganso do Canadá, pombo americano, marmoreado americano e friso). pato, entre outros) e surtos em aves, indicando que o vírus continua circulando amplamente na região. Aproxima-se o período das migrações para o sul (outono do Hemisfério Norte); quando as aves migratórias se movem ao longo das vias aéreas americanas de áreas de reprodução no norte para áreas de invernada no sul mais quente. Portanto, é provável que nos próximos meses o risco de introdução e disseminação aumente nas áreas não afetadas das regiões da América Central e do Sul. Os países e territórios nessas regiões devem se preparar para possíveis incursões de HPAI, principalmente ao longo das rotas de migração.

¹ La familia Anatidae incluye a los patos y a la mayoría de las aves acuáticas parecidas a los patos (es decir, gansos y cisnes). <https://www.sciencedirect.com/topics/agricultural-and-biological-sciences/anatidae>

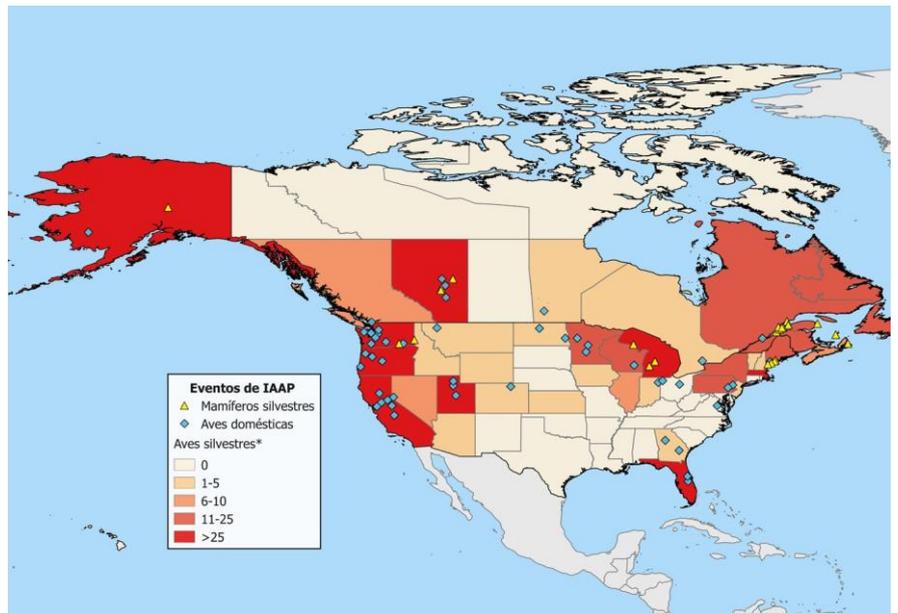
POTENCIAL ZONÓTICO DOS VIRUS IAAP H5

É importante notar a grande variedade de espécies que se mostraram suscetíveis a esses vírus, que também inclui espécies de mamíferos. Somente na América do Norte, mais de 100 casos foram relatados em mamíferos selvagens, em nove espécies diferentes, incluindo o lince (*Lynx rufus*), o golfinho-comum (*Tursiops truncatus*), o guaxinim comum (*Procyon lotor*), o coiote (*Canis latrans*), a foca (*Phoca vitulina*), o vison americano (*Neovison vison*), a raposa vermelha (*Vulpes vulpes*), o gambá (*Mephitis mephitis*) e o gambá da Virgínia (*Didelphis virginiana*). Os países da Eurásia também relataram casos em mamíferos, como a raposa vermelha Ezo (*Vulpes vulpes schrencki*), a foca cinzenta (*Halichoerus grypus*), a foca (*Phoca vitulina*), a raposa vermelha (*Vulpes vulpes*) e o cão-guaxinim. Japonês (*Nyctereutes viverrinus*). Mamíferos selvagens são geralmente considerados hospedeiros finais, embora a investigação de um recente surto de influenza A (H5N1) em focas no nordeste dos Estados Unidos da América tenha concluído que a transmissão de foca a foca pode ter ocorrido (Puryear et al., 2022). Como a adaptação dos mamíferos aumenta o risco zoonótico, recomenda-se monitorar de perto esses eventos em populações de mamíferos selvagens uma vez que o vírus tenha sido detectado em aves selvagens na região em geral, e coletar amostras apropriadas que devem incluir amostras de cérebro para o neurotropismo que os vírus da IA exibem em mamíferos (ver recomendações abaixo).

Dado o potencial zoonótico já demonstrado desses vírus, precauções devem ser tomadas para reduzir a exposição humana. A FAO lembra ainda aos países e territórios da América Central e do Sul a importância de compartilhar com a comunidade científica sequências completas do genoma e vírus isolados em tempo hábil para futuras análises e pesquisas, a fim de estabelecer ligações epidemiológicas entre surtos, monitorar a evolução dos vírus e avaliar o potencial zoonótico de vírus emergentes. Essas informações também são usadas para adaptar as vacinas feitas para humanos às cepas circulantes atuais e às novas cepas de vírus que são descobertas.

A FAO e a Organização Mundial de Saúde Animal (OMS, fundada como OIE) continuam a monitorar de perto e constantemente a situação do HPAI e fornecer informações atualizadas sobre novos eventos. As informações fornecidas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e pela Agência Canadense de Inspeção de Alimentos (CFIA) – especialmente sobre eventos em aves selvagens – são especialmente valiosas para fins de alerta precoce.

Figura 1. Eventos confirmados de IAAP H5 eM aves silvestres, domésticas e em mamíferos silvestres na América do Norte desde 1 junho 2022.



Fonte: UMA. 2022. Mapa do mundo. Citado em 14 de setembro de 2022. <https://geoservices.un.org/Html5Viewer/index.html?viewer=clearmap>, modificado com dados dos bancos de dados do USDA Animal and Plant Health Inspection Service (APHIS), da Canadian Food Inspection Agency (CFIA) e o Sistema de Prevenção de Emergências (EMPRES) Global Animal Disease Information System (EMPRES-i).

Nota: *Dados relacionados a eventos de HPAI em aves selvagens foram agregados nos níveis administrativos do Estado e da Província para os Estados Unidos da América e Canadá, respectivamente. As geolocalizações dos condados centrais foram usadas para eventos de aves domésticas nos Estados Unidos da América. Geolocalizações exatas foram usadas para todos os eventos de mamíferos selvagens e eventos de aves domésticas no Canadá.

Isenção de responsabilidade: Os limites e nomes mostrados e as designações usadas nestes mapas não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da FAO sobre o status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou sobre suas autoridades, ou sobre a delimitação de suas fronteiras e limites.

A FAO ACONSELHA AOS PAÍSES E TERRITÓRIOS DE RISCO:

- Conduzir avaliações de risco nacionais para identificar áreas com maior risco de introdução de HPAI.
- Aumentar os esforços de vigilância em áreas identificadas como de maior risco de introdução de GAAP através de aves selvagens (particularmente patos, gansos e outras aves aquáticas, bem como aves de rapina e necrófagos), por exemplo, áreas localizadas ao longo de rotas migratórias, examinando imediatamente doentes ou aves mortas, bem como aves selvagens mortas/caçadas,
- para detectar a presença de vírus HPAI.
- Limitar o contato direto e indireto entre aves e aves selvagens (por exemplo, manter as aves no
- dentro de casa, use cercas ou redes para reduzir o contato entre aves domésticas e aves selvagens). Preste atenção especial às fontes de água potável das aves para garantir que elas não sejam contaminadas ou que sejam adequadamente tratadas antes do uso.
- Sensibilizar os avicultores, população em geral, comerciantes, vendedores, caçadores e outras partes interessadas sobre IAAP, medidas de prevenção e proteção individual, bem como mecanismos de notificação e coleta de aves doentes ou mortas.
- Garantir que os laboratórios tenham capacidade para diagnosticar vírus HPAI H5 circulantes.

Enlaces útiles

- ▶ [Actualización de la situación mundial de los virus de la IA con potencial zoonótico](#) – (disponible a través de la distribución por correo electrónico; si está interesado/a, póngase en contacto con: EMPRES-Livestock@fao.org)
- ▶ [Servicio de Inspección Zoonosaria y Fitosanitaria del USDA \(APHIS\) - 2022. Detecciones de gripe aviar altamente patógena](#)
- ▶ [Agencia Canadiense de Inspección Alimentaria \(CFIA\) - 2022. Respuesta a la detección de la gripe aviar en Canadá](#)
- ▶ Alerta de la FAO para las Américas, marzo de 2022: Influenza aviar altamente patógena H5 - riesgo de introducción y propagación [Inglés](#), [francés](#) y [español](#)
- ▶ [FAO focus on: La Influenza aviar H5 altamente patógena en 2016 y 2017: observaciones y perspectivas futuras](#)
- ▶ Preparándose per la influenza aviar altamente patógena (FAO Manual No.3 - 2006) - [Inglés](#), [español](#) y [varios idiomas más](#)
- ▶ Vigilancia de la gripe aviar altamente patógena en las aves silvestres (FAO Manual No. 4 - 2006) – [Inglés](#), [francés](#) y [varios idiomas más](#)
- ▶ Aves silvestres y gripe aviar (FAO Manual de sanidad animal No. 5 - 2007) – [Inglés](#), [francés](#) y [varios idiomas más](#)
- ▶ Directrices para la gestión de cadáveres (FAO Directrices sobre producción y sanidad animal No.23 - 2006) – [Inglés](#), [francés](#), [español](#) y [varios idiomas más](#)
- ▶ Good Emergency Management Practice: The Essentials (FAO Manual No. 25 – 2021) – [Inglés](#) y [español](#)
- ▶ Bioseguridad para la gripe aviar altamente patógena (FAO Manual No.165 – 2008) – [Inglés](#) y [francés](#)
- ▶ Manual para la gestión de las operaciones durante una emergencia zoonosaria (FAO Manual No. 27 – 2022) – [Inglés](#)
- ▶ [Sitio web de la Red WOA/FAO de Expertos en Gripe Animal \(OFFLU\)](#)
- ▶ [Página de la Organización Mundial de la Salud \(OMS\) sobre la gripe aviar](#)
- ▶ [Página de la Organización Mundial de Sanidad Animal \(OMSA\) sobre la gripe aviar](#)
- ▶ [Informe de la reunión de composición de vacunas de la OMS - febrero de 2022](#)

- Fornecer mecanismos de notificação de aves ou mamíferos doentes ou mortos (linhas diretas, pontos de coleta) e conscientizar sobre a importância da notificação.
- • Assegure-se de que as equipes de amostragem sejam informadas sobre a coleta de amostras apropriadas (por exemplo, swabs orofaríngeos e cloacais em aves, além de amostras de tecido cerebral e sistêmico em mamíferos).
- • Garantir a aplicação de medidas de biossegurança em toda a cadeia de valor da avicultura, incluindo fazendas, especialmente aquelas próximas a habitats de aves selvagens, para limitar a propagação da doença.
- • Garantir que os planos de contingência de resposta a surtos de HPAI sejam revisados e testados.
- • Assegurar a prontidão dos serviços veterinários e a disponibilidade de recursos para o abate e descarte humanizado de grande número de aves.
- • Nas explorações infectadas, proceder à limpeza e desinfecção adequadas e tomar medidas nas carcaças, chorume e resíduos fecais para garantir que não apresentam risco de transmissão e propagação do vírus; veja as diretrizes da FAO sobre manejo de carcaças: <https://www.fao.org/3/cb2464es/cb2464es.pdf>.
- • Quando os surtos forem detectados, alerte imediatamente os países vizinhos, bem como as organizações internacionais em tempo hábil, incluindo a WHOA.
- • Compartilhar sequências genômicas completas, estudos de caracterização antigênica e isolados de vírus com a comunidade científica para análises e pesquisas adicionais; qualquer
- enviar amostras para sequenciamento completo do genoma a um Laboratório de Referência internacional, para benefício de todos os países em risco.
- • Iniciar/reativar política de remuneração e alocar recursos financeiros; garantir que a compensação para as aves abatidas como parte das medidas de controle durante um surto de HPAI seja fornecida em tempo hábil, consulte o Manual de Boas Práticas de Gerenciamento de Emergências, pp. 21-22: <https://www.fao.org/3/cb3833es/cb3833es.pdf>.
- • Se vacinas estão sendo usadas para prevenir IA, avaliar as características antigênicas de qualquer novo vírus detectado usando anti-soros de aves vacinadas; garantir que sejam realizadas avaliações antigênicas de qualquer vírus AI H5 detectado em aves vacinadas saudáveis, em bandos clinicamente afetados e, quando necessário, atualizar o vírus da vacina. É importante reconhecer o potencial de ocorrência de infecções com essas cepas em bandos vacinados, especialmente aqueles em que a
- a imunidade não é uniforme ou os níveis de anticorpos são baixos; Para mais informações sobre a vacinação contra a gripe aviária, escreva para secretariat@offlu.org
- • A vacinação preventiva pode ser considerada para espécies de alto risco, como perus ou galinhas poedeiras, desde que a estratégia de vacinação esteja bem estabelecida.
- • Nenhuma ação deve ser tomada contra aves selvagens, em particular caça indiscriminada ou destruição de habitat.

Contactos

Keith Sumption

Jefe de los servicios veterinarios
División de Producción y Sanidad Animal
(NSAH)
Sede de la FAO
Roma, Italia
CVO@fao.org

Madhur Dhingra

Jefa del Sistema de Prevención de
Emergencias del Sanidad Animal
División de Producción y Sanidad Animal
(NSAH)
Sede de la FAO
Roma, Italia
empres-animal-health@fao.org

Sophie von Dobschuetz

Coordinadora de la Vigilancia Global
División de Producción y Sanidad Animal
(NSAH)
Sede de la FAO
Roma, Italia
empres-animal-health@fao.org

O QUE ESTÁ FAZENDO A FAO:

- Acompanhamento e análise contínua da situação e evolução da doença. Para compartilhar informações atualizadas sobre o
- situação em seu país, sintá-se à vontade para entrar em contato com a FAO em FAO-GLEWS@fao.org
- Colaborar com laboratórios de referência da FAO e WHOA e organizações parceiras para avaliar as características dos vírus e fornecer protocolos laboratoriais para sua detecção.
- Aumentar a conscientização sobre importantes descobertas epidemiológicas e virológicas e suas implicações
- Construir as capacidades das autoridades de saúde animal por meio de cursos de treinamento on-line em epidemiologia, detecção, prevenção e controle da gripe aviária. Entre em contato com VLC-Global@fao.org se precisar de um curso de treinamento para sua sub-região/região.
- Fornecer recomendações para países/territórios afetados e em risco sobre preparação, prevenção e controle de doenças
- Apoiar a avaliação e mapeamento de risco para identificar pontos críticos para mitigação de risco e aplicação de vigilância baseada em risco
- Oferecer suporte no fornecimento de reagentes de diagnóstico e equipamentos de proteção individual, desde que atendidas determinadas condições (contato: EMPRES-Lab-Unit@fao.org)
- Oferecer assistência às autoridades nacionais para o envio de amostras, bem como para a subtipagem e sequenciamento do vírus, desde que cumpridas determinadas condições (contato: EMPRES-Lab-Unit@fao.org)

Para mais informações ou suporte, entre em contato com a FAO escrevendo para Keith Sumption, Chief Veterinary Officer, FAO, em CVO@FAO.ORG.